

**Você sabe o que é FERIADO? Nunca vi, nem FOLGUEI, eu só ouço falar: um olhar voltado para construção de sentido sobre a relação tempo de trabalho e tempo livre para os trabalhadores do serviço de hospedagem.**

**Iraneide Pereira da Silva<sup>1</sup>**  
**Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos<sup>2</sup>**  
**Diego Costa Mendes<sup>3</sup>**

**Resumo**

Este estudo busca compreender os sentidos construídos pelos trabalhadores do setor de hospedagem na relação tempo de trabalho e tempo livre. Para tanto, buscamos identificar como os trabalhadores dos serviços de hospedagem, representados pelos membros da comunidade de fala “Escravos da Hotelaria” (*Fanpage* do *Facebook*), constroem sentidos sobre esta relação. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa pautada na proposta marxista da linguagem baseada em Bakhtin, tendo como técnica de constituição do corpus a observação virtual não participante inspirada na netnografia. Ressalta-se que a análise deste corpus baseia-se nos pressupostos bakhtinianos para Análise do Discurso. Para esta análise foram levantados 33 (trinta e três) *posts* que tratavam de temáticas como folgas, feriados, férias e tempo no trabalho entre janeiro de 2012 a agosto de 2016. Para a constituição deste corpus foram considerados o número de curtidas, compartilhamento e interações, indicando o nível de interesse e identificação com a situação, imagem ou texto publicado. O tempo de trabalho expresso no tempo da jornada indica a intensificação e o controle do tempo como mecanismo de medida da produção. As horas extras constituem outro aspecto de intensificação da jornada de trabalho que aparece em *post* e interações na *fanpage*. Pode-se dizer que a escala de trabalho é uma imagem que simbolicamente representa a relação entre estes tempos. Ela apresenta tanto a jornada de trabalho, como as folgas, indicando a relação tempo de trabalho e tempo livre, tempo este liberado para outras atividades sociais, dentre elas o lazer destes trabalhadores. Estas postagens demonstram os conflitos existentes na divulgação da escala. A partir da interpretação das interações, ressalta-se que o tempo para o lazer é utilizado basicamente para dormir e recompor as energias para o retorno ao trabalho. Estes aspectos dão indícios do porquê o trabalhador vê seu direito ao tempo livre como algo que “Nunca vi, nem FOLGUEI, eu só ouço falar”. Assim, considerando a centralidade do trabalho, percebe-se que a relação entre tempo de trabalho e o tempo de lazer, interfere na vivência dos demais tempos sociais, demonstrando que esta relação apresenta-se pela intensificação do tempo de trabalho e pela utilização do tempo livre, tempo dedicado também ao lazer basicamente para dormir e recompor as energias para o retorno ao trabalho, fazendo estes trabalhadores perceberem a necessidade do direito ao tempo de viver a vida.

**Palavras-chave:** Sentidos. Trabalho. Tempo livre. Hospedagem. Análise do discurso.

---

<sup>1</sup> Doutora em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. <http://lattes.cnpq.br/2257907784859315>. iraneide.pereira@reitoria.ifpe.edu.br.

<sup>2</sup> Especialista em Lazer. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. <http://lattes.cnpq.br/0908925796576344>. rodrigoataide@recife.ifpe.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/PROPAD. <http://lattes.cnpq.br/2200677732623207>. diegocostape@gmail.com.